

O CONSUMO INDEVIDO DE METILFENIDATO NO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE MULTIVIX.

Felipe Gomes Picalo¹; Rafaela Brito Cardoso Lamarca Pimenta¹; Luisa Colnago Daniel Alves¹; Marcelo Porcaro Leite¹; Thaynara Santos de Oliveira¹; Emanuelle Santos Coutinho¹; Marcela Segato Do Carmo².

1: Acadêmicos de Medicina da Faculdade Brasileira – Multivix Vitória.

2: Professora da Medicina da Faculdade Brasileira – Multivix Vitória.

RESUMO

O Metilfenidato tem como principal ação o sistema nervoso central estimulando a produção de neurotransmissores que estejam em deficiência ou com baixa produção. São eles a dopamina e a noradrenalina. Logo, o mecanismo de ação do medicamento melhora a concentração, conseqüentemente, desempenho acadêmico e cognitivo, podendo ocasionar o aumento da procura, havendo um uso indiscriminado e abusivo da droga. Portanto, os medicamentos derivados do metilfenidato são classificados como tarja preta. Essa classificação inclui fármacos com muitos efeitos colaterais, que agem no sistema nervoso central, e podem causar dependência química e doenças cardíacas a longo prazo. Ou seja, para tal uso, é necessária avaliação e prescrição médica com receita especial. Assim, o presente projeto tem como objetivo a constatação, através de um questionário, qual a frequência e o perfil do consumo de metilfenidato no curso de Medicina na Faculdade Multivix.

Introdução

Em meados da década de 50, a substância química denominado metilfenidato passou a ser utilizada, inicialmente, para tratamento de transtorno de Deficit de atenção e hiperatividade em crianças. Entretanto, com a popularização de tal fármaco, seu uso transcendeu as demais faixas etárias, sendo necessário um estudo aprofundado sobre os efeitos colaterais ocasionados pelo uso indevido. Com o passar dos anos e aumento da competitividade entre os indivíduos diante ao mercado de trabalho e responsabilidades da vida adulta, tornou-se cada vez mais comum encontrar o fármaco em faculdades, principalmente em cursos com uma demanda maior de carga horária, como a medicina.²

Os medicamentos derivados do metilfenidato são classificados como tarja preta. Essa classificação inclui fármacos com muitos efeitos colaterais, que agem no sistema nervoso central e podem causar dependência química e doenças cardíacas a longo prazo. Ou seja, para tal uso, é necessária avaliação e prescrição médica com receita especial. A dose diária depende da finalidade (sendo as

principais o tratamento de TDAH e narcolepsia), da idade, e do grau de necessidade do paciente.

Assim, o estudo será realizado na Grande Vitória, na qual existem faculdades de medicina que dispõem de diferentes métodos para condução do curso, sendo esses PBL (problem based learning – aprendizado baseado em problemas), TBL (team based learning – aprendizado baseado em equipes) e o tradicional. A aprendizagem baseada em equipes, que é a metodologia escolhida pela Faculdade Multivix, foi aplicada primeiramente na década de 70 em cursos de administração. Neste método procura-se criar oportunidade e obter os benefícios do trabalho em pequenos grupos de aprendizagem, de modo que se possa formar equipes de 5 a 7 estudantes, que trabalharão no mesmo espaço físico⁴. A partir deste contexto, pretende-se constatar os padrões de consumo de metilfenidato para fins vinculados à melhora do desempenho estudantil no curso de Medicina da Multivix.

Materiais e métodos

O local

A pesquisa foi realizada na Faculdade Multivix, com foco no curso de Medicina.

Tipo do estudo

O estudo tem característica longitudinal prospectiva, observacional qualitativo.

O método

Foram aplicados questionários online aos alunos de todos os períodos do curso de Medicina da multivix, a fim de identificar e comparar o uso de metilfenidato nos diferentes ciclos do curso, épocas do período e sobre as circunstâncias com que o medicamento é utilizado.

Ética em pesquisa

Participação da pesquisa apenas estudante com idade igual ou superior a 18 anos, com plena autonomia, mediante a assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido, obrigatório para o acesso ao questionário.

Cronograma

A coleta de dados foi iniciada no segundo semestre de 2018, com sua devida análise e organização finalizada no final de 2018.

Resultados

O estudo realizado de forma longitudinal prospectiva envolveu a participação de alunos que cursam medicina na IES, distribuídos entre o primeiro período e décimo segundo período do curso (figura 1). A distribuição dos participantes entre os períodos foram de 14 no primeiro período, 15 no segundo, 23 no terceiro, 40 no quarto, 24 no quinto, 12 no sexto, 6 no sétimo, 14 no oitavo, 17 no nono, 3 no décimo, 6 no décimo primeiro e 12 no décimo segundo período.

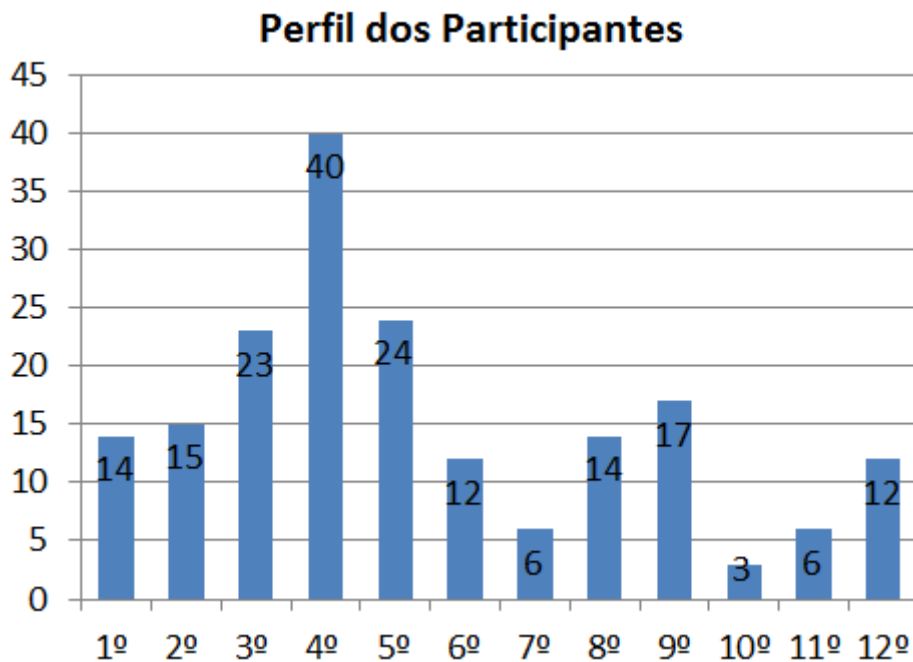


Figura 1: Representação dos alunos participantes da pesquisa.

Dos 186 Indivíduos que responderam ao questionário, 51 (27,4%) utilizam ritalina, como podemos observar na figura 2. Desses 51 participantes, 42 (82,4%) utilizam a droga ritalina com a finalidade de aumentar o rendimento acadêmico. Também verificamos que dos participantes que confirmaram utilizar essa droga (51), apenas 17 (33,4%) o fazem com orientação médica. Continuando a considerar todos os participantes que fazem uso de ritalina (51), 25,5% relatam sentir dependência, 43,1% apresentam taquicardia ao fazer uso do medicamento, 47% alegam insônia, 31,4% apresentam cefaleia e 23,5% relatam irritabilidade, demonstrado pela tabela 1.

Perfil do Consumo de Ritalina

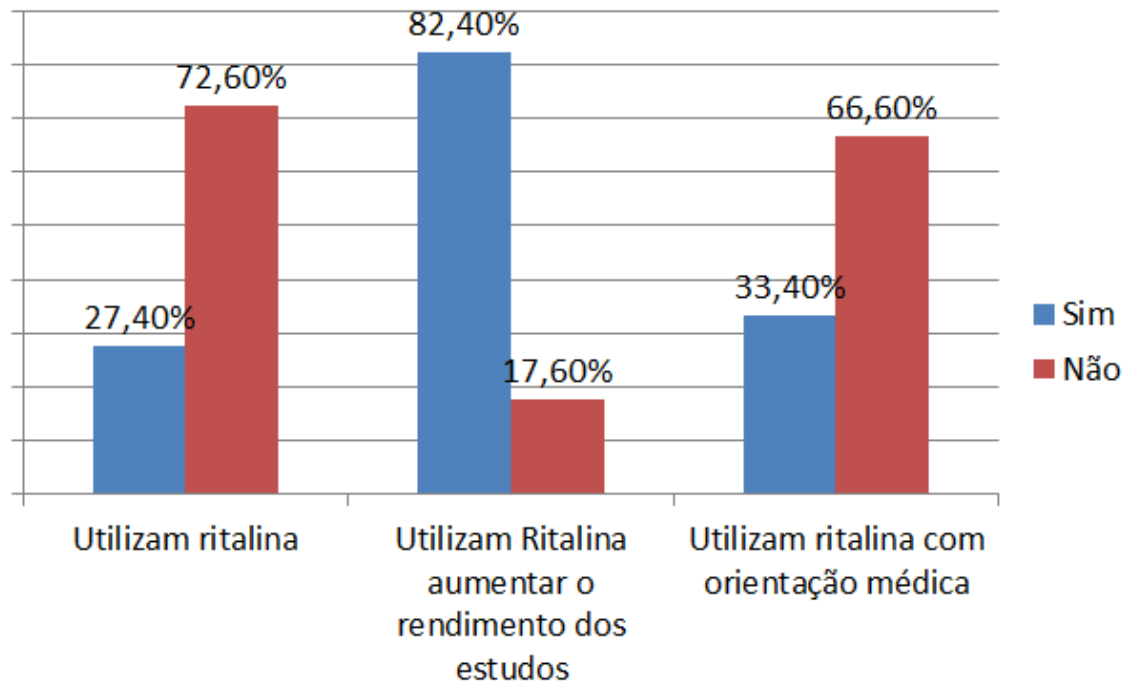


Figura 2: porcentagem de alunos que consomem ritalina, com sua finalidade e se possuem ou não prescrição médica. Em azul representa a resposta "Sim", em vermelho a resposta "Não".

Tabela 1: Porcentagem de alunos que apresentam os efeitos adversos mais comuns relacionados ao uso de ritalina.

	Sim	Não
Sente dependência	25,5%	74,5%
Taquicardia	43,1%	56,9%
Insônia	47%	53%
Cefaleia	31,4%	68,6%
Irritabilidade	23,5%	76,5%

Tabela 2: Porcentagem de alunos que relataram nível de estresse alto, médio e baixo em relação ao curso de medicina.

Nível de estresse na faculdade	Alto	Médio	Baixo
	41,4%	54,8%	3,8%

Considerando o total de 186 alunos que responderam ao questionário, 77 (41,4%) relatam alto nível de estresse no curso de medicina, enquanto 102 (54,8%) declaram nível de estresse médio e apenas 7 indivíduos dizem apresentar nível de estresse baixo na faculdade, como é possível observar na tabela 2.

Discussão

A partir dos resultados obtidos e que estão mostrados na figura 2, evidencia-se que a maioria dos alunos entrevistados utilizam a ritalina sem prescrição médica, com finalidade de potencializar o rendimento acadêmico. Visto que a grade acadêmica de medicina é extensa com uma literatura que demanda muito tempo e extrema dedicação, os estudantes têm desenvolvido ansiedade generalizada perante ao elevado nível de cobrança para cumprir as atividades propostas com excelência. Assim os acadêmicos buscam melhor desempenho através do consumo de metilfenidato, mesmo que de forma indevida.

Destaca-se ainda que o ciclo básico consome com maior frequência a ritalina em relação ao ciclo clínico, mostrado na figura 1. Mais especificamente, o 4º período do ciclo básico foi o período em que apresentou maior frequência de alunos que utilizam do medicamento. Salienta-se que a programação didática nesse período tem maior volume, o que leva a maior necessidade dos alunos a buscarem algum meio para conseguirem alcançar seus objetivos no curso de Medicina.

Além disso, foram realizadas perguntas referentes aos efeitos adversos do medicamento apresentados na tabela 1. Uma parcela significativa de estudantes apresenta dependência química, taquicardia, insônia, cefaleia e irritabilidade. Isso significa que o metilfenidato pode provocar alterações neuroquímicas, neuroendócrinas, cardiovasculares e humorais, interferindo, portanto, na fisiologia humana de forma prejudicial.

Por fim, entre os principais resultados está o nível de estresse em que os alunos possuem em virtude do curso de Medicina, demonstrado na tabela 2. O nível médio de estresse está prevalente entre os estudantes, o que comprova o atual estado de cansaço físico e mental devido a constante busca de reforçar o desempenho cognitivo.

Conclusão

O metilfenidato é um medicamento prescrito para portadores de TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade). É um estimulante do sistema nervoso central que aumenta a concentração de dopaminas nas sinapses, melhorando, portanto, o funcionamento cognitivo.

Tendo em vista as características da Ritalina, seu uso deve estar associado somente a portadores de TDAH, uma vez que, ao contrário do que se pensa, o consumo desnecessário desse fármaco, ao invés de fazer bem, aumentando ou melhorando a concentração, provoca na realidade uma série de reações adversas levando a um completo desequilíbrio do organismo.

Nesta pesquisa foi observado que o estudante de Medicina tem se utilizado indevidamente da ritalina como uma ferramenta de potencializar o ritmo de estudo, para obter resultados mais satisfatórios nas avaliações disciplinares. É interessante destacar que apesar do medicamento afetar o estado emocional e prejudicar o sono, os alunos continuam utilizando-o.

Conclui-se que os estudantes de Medicina, para cumprir as exigências do curso em tempo hábil, têm recorrido ao metilfenidato de forma indiscriminada como um auxílio para melhorar a atenção e, consequentemente conseguem estudar mais os conteúdos. No entanto, o medicamento não foi produzido com esse fim e por isso os efeitos adversos prejudicam o equilíbrio mental e homeostático dos alunos. Contudo, esta pesquisa tem o intuito de alertar os acadêmicos a importância de respeitar o seu próprio ritmo de estudo e de cuidar do seu bem-estar

Referências

- (1) **Morton, W. A.** Methylphenidate Abuse and Psychiatric Side Effects. **Prim Care Companion J Clin Psychiatry**, 2000. 159-164
- (2) **Carneiro, S. G.** O uso não prescrito de metilfenidato entre acadêmicos de Medicina. **Cadernos UniFOA**, 2013.
- (3) **Marcos C. Borges.** Aprendizado Baseado em Problemas. **Medicina Ribeirão Preto**, 2014. 301-307
- (4) **Bollela, V. R.** Aprendizagem Baseada em Equipes: Da Teoria à Prática. **Medicina Ribeirão Preto**, 2014. 293-300